08/03/2013 - Sabesp cria projeto para acabar com mau cheiro nas estações de tratamento de esgoto



Utilizando restos de casca de coco, companhia implanta em São Miguel Paulista protótipo para eliminação de odores

Odor, fedor, mau cheiro: a Sabesp quer acabar com ele nas suas ETEs (Estações de Tratamento de Esgoto). A companhia desenvolve testes para isso na Estação de Tratamento de São Miguel Paulista (região leste de São Paulo). E a solução está na casca do coco.

A companhia inventou um tipo de aerador. Ele recebe o ar com mau cheiro gerado dentro das estações e, com a ajuda de bactérias, o gás sulfídrico (responsável pelo odor ruim) é oxigenado e perde sua característica agressiva às narinas – aquele cheiro de ovo podre.

O protótipo foi criado pela Superintendência de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da companhia, comandada por Américo de Oliveira Sampaio. A invenção é simples. Dentro de um contêiner é colocada turfa (uma mistura vegetal), composta principalmente por restos de casca de coco. Essa mistura é umidificada por pequenos chuveiros instalados dentro do contêiner. A umidificação dessa mistura gera bactérias que funcionam como filtros biológicos, oxidando o gás sulfídrico gerado nas estações de tratamento. O transporte do ar com mau cheiro até o contêiner é feito por dutos. A ETE São Miguel está com um desses contêineres em operação, obtendo bons resultados.

Caso seja aprovado o projeto, a Sabesp prevê que no decorrer de 2013 os contêineres estejam em funcionamento nas cinco grandes estações de tratamento da Região Metropolitana (ABC, Barueri, Parque Novo Mundo, São Miguel Paulista e Suzano), além das 490 unidades existentes no Estado de São Paulo. “Com apenas um contêiner, foi possível praticamente eliminar os maus odores produzidos no tratamento preliminar de esgoto na ETE São Miguel. Pretendemos implantar três ou quatro contêineres até o final do ano na Estação Elevatória de Pinheiros”, afirma o superintendente Américo Sampaio.

A implantação de biofiltros alcançará a Baixada Santista em 2014. “Em nenhum lugar do mundo as pessoas gostam de morar perto de uma estação de tratamento de esgoto. Essa inovação poderá contribuir muito para uma solução efetiva para o mau cheiro”, afirma Sampaio.

Foto: Divulgação
Assessoria de imprensa da Sabesp